

O Programa Conexões de Saberes: ensino, pesquisa e extensão para a inclusão social

Autores: CORTIZO, Maria del Carmen¹; CALIXTO, Tatiana dos Reis²; SILVA, Adriana da³; SILVA FILHO, Luciano Leite da⁴; KLITZKE⁵, Carla; DA ROSA, Jefferson⁶.

Resumo: O trabalho apresenta a experiência do Programa Conexões de Saberes da Universidade Federal de Santa Catarina e reflete sobre a necessidade da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão perante os desafios da inclusão social. A sociedade, objeto e objetivo do ensino, pesquisa e extensão da universidade, traz a urgência da reflexão e intervenção em relações sociais marcadas não somente pela desigualdade mas pela pluralidade de grupos e identidades não homogeneizáveis, que possuem linguagens, saberes, e demandas próprias. Cabe nesse contexto o reconhecimento de outras formas de saber e a afirmação da universidade como ponto privilegiado de encontro entre eles. O *Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares* – é um programa desenvolvido pelo Ministério da Educação do Brasil, junto a Instituições de Ensino Superior, sendo que a UFSC participa desde 2006 –, o mesmo tem como foco a transformação social em dois sentidos: 1) No estreitamento e qualificação dos vínculos entre as universidades e as comunidades populares e, 2) No cuidado das condições objetivas básicas que contribuam para que estudantes de origem popular acessem à universidade, permaneçam e concluam os cursos com excelência. Assim o objetivo geral do Programa é: “desenvolver ações inovadoras que ampliem a troca de saberes entre as comunidades populares e a universidade, valorizando o protagonismo dos estudantes universitários de origem popular, e que fortaleçam o processo de democratização do acesso e permanência no ensino superior público.”⁷ Para isto os estudantes recebem bolsas de estudo e desenvolvem ações de ensino/pesquisa/extensão junto a setores populares, ao tempo que se inserem em atividades acadêmicas voltadas para a avaliação e proposição de políticas de acesso e permanência plena no ensino superior de estudantes oriundos de setores subalternizados da sociedade, que valorizem suas trajetórias e os saberes que possuem. O desafio é potencializar os elementos emancipatórios presentes na cultura de cada bolsista através da ênfase na formação – entendida como processo de transformação cultural – que envolve o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, e também expandir este processo transformador nas comunidades populares das quais são oriundos.

¹ Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

² Estudante de graduação do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

³ Estudante de graduação do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

⁴ Estudante de graduação do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

⁵ Estudante de graduação do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

⁶ Estudante de graduação do Curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

⁷ Termo de Referência do Programa *Conexões de Saberes: diálogo entre a universidade e as comunidades populares*, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), 2007.

1. O Programa Conexões de Saberes

O Programa *Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares* – é um programa criado e desenvolvido pelo Ministério da Educação do Brasil, através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD/MEC, junto a Instituições de Ensino Superior em 2004, em parceria com o Observatório de Favelas do Rio de Janeiro. Desde então as finalidades do programa se desenvolveram através de duas formas institucionais: a primeira no período 2004-2010 e a segunda desde dezembro de 2010 até hoje.

Conforme o Termo de Referência do MEC para a execução do programa em 2007, o objeto do Programa consiste no desenvolvimento de ações que concorram sinergicamente para a construção de duas frentes de transformação social da realidade: uma, em torno do fortalecimento dos vínculos entre as instituições acadêmicas e as comunidades populares e, outra, da melhoria das condições que contribuam para que estudantes universitários de origem popular vivenciem uma permanência qualificada nos cursos de graduação e pós-graduação das universidades públicas brasileiras. O Programa busca acolher os estudantes em suas instituições de ensino superior destinando-lhes bolsas de apoio acadêmico, para que, de um lado, protagonizem ações de ensino/pesquisa/extensão em comunidades populares, promovendo a tessitura de saberes entre a universidade e os espaços populares. Por outro, para que estejam inseridos em atividades acadêmicas voltadas para a elaboração de diagnósticos, proposição e avaliação de políticas de ações afirmativas de acesso e permanência as universidades federais.

Como se afirma no mencionado Termo de Referência: a questão é que a permanência não é função exclusiva de ações de assistência socioeconômica, mas também de ações de natureza sócio-pedagógica e acadêmica que reconheçam e valorizem a trajetória destes estudantes, criando na universidade um ambiente intelectual receptivo aos saberes que trazem em função de suas experiências escolares, culturais e existenciais.

Trata-se de um projeto de democratização do acesso e da permanência de estudantes de origem popular nas universidades e, ao mesmo tempo, de intervenção na realidade dos espaços sociais de referência.

Em nota no final do presente texto transcrevemos os objetivos do Programa explicitados em 2007^a, sendo que o objetivo geral enunciado é: desenvolver ações inovadoras que ampliem a troca de saberes entre as comunidades populares e a universidade, valorizando o protagonismo dos estudantes universitários de origem popular, e fortaleçam o processo de democratização do acesso e permanência no ensino superior.

Para a sua concretização cada IFES participante do Programa constituiu uma coordenação composta por professores (preferencialmente com titulação de doutor e experiência em

extensão e/ou pesquisa na área do Programa), técnicos administrativos ou estudantes de pós-graduação.

O grupo de estudantes bolsistas foi composto por no mínimo 30 graduandos selecionados segundo os seguintes critérios:

- 1) a renda dos pais não poderia ser superior a seis salários mínimos mensais, podendo ser reduzida de acordo com as especificidades regionais;
- 2) morar o ser oriundo de espaços populares;
- 3) a escolaridade dos pais não superior ao ensino fundamental;
- 4) proveniência de escola pública;
- 5) ser negro ou indígena;
- 6) ter histórico de engajamento em atividades coletivas cidadãs em suas comunidades de origem.

As orientações para a seleção a partir dos critérios mencionados são: a.- o critério 1 deve ser contemplado em todos os processos de seleção; b.- recomenda-se a aplicação dos critérios 2 e 3 em todos os processos, sendo imprescindível a utilização de pelo menos um deles; c.- pelo menos devem ser levados em conta quatro dos critérios indicados em cada seleção.

As universidades tiveram autonomia para elaborar e implementar os próprios projetos de atuação. O quadro que segue apresenta a quantidade de IFES e de bolsistas participantes entre 2004 e 2008⁸:

Ano	Universidades	Bolsistas
2004 (piloto)	5	75
2005	14	210
2006	26	520
2007	31	775
2008	33	2.200

A Universidade Federal de Santa Catarina integrou o Programa Conexões de Saberes em 2006, nessa ocasião a maioria das ações de extensão realizadas pelos bolsistas aconteceram na comunidade da Serrinha⁹. No segundo ano do Programa (2007-2008), as atividades foram ampliadas, realizando-se a articulação com o Programa Escola Aberta¹⁰,

⁸ Fonte: MEC.....

⁹ Comunidade do entorno da UFSC, local onde ocorreu nas últimas três décadas uma desordenada ocupação urbana, fato que gerou um processo de favelização, com graves conseqüências sócio-ambientais. Maiores informações sobre a comunidade podem ser encontradas nos relatórios de atividades, acessíveis em <http://www.conexoes.ufsc.br>.

¹⁰ Lançado nacionalmente em 2004, sob a coordenação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação – SECAD/MEC, em parceria com a UNESCO, conta com o apoio do Ministério do Esporte, Ministério da Cultura e Ministério do Trabalho e Emprego, além de diversas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Este Programa pretende ampliar o escopo das atividades da escola, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação no país, promovendo maior diálogo, cooperação e participação entre os alunos, pais e equipes de profissionais que atuam nas escolas, tendo sempre em vista a necessidade de redução da violência e da vulnerabilidade socioeconômica nas comunidades escolares.

com o Cursinho Pré-Vestibular Popular da UFSC¹¹ e com a Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Ações Afirmativas¹².

Nos períodos seguintes de execução do Programa na UFSC (2008-2009 e 2009-2010) continuaram a realizar-se os mesmos tipos de atividades.

- As atividades do Conexões de Saberes objetivam produzir e socializar conhecimento para todos os atores envolvidos (bolsistas, comunidade acadêmica e comunidade externa), fortalecendo e desencadeando os consequentes processos de empoderamento e emancipação social.
- Deste modo nas diversas atividades existe, em maior ou menor medida, a necessária interação com a população subalternizada que permite o desenvolvimento de produtos, técnicas ou metodologias que possibilitam a transformação e a inclusão sociais.
- A concepção do Conexões da UFSC tem como objetivo enfrentar o desafio de potencializar os elementos emancipatórios presentes na cultura de cada bolsista através da ênfase na formação – entendida como processo de transformação cultural – que envolve o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- A permanência dos acadêmicos de origem popular em Instituições de Ensino Superior não é função exclusiva das ações de assistência socioeconômica, mas também de ações de natureza sócio-pedagógica que reconheçam e valorizem a trajetória destes estudantes, possibilitando a formação no sentido de complexo processo de transformação e produção cultural.
- Esta concepção possibilita no âmbito da UFSC parcerias com o Departamento de Literatura e Línguas Estrangeiras e com a Biblioteca Universitária.

2.- Os nossos pressupostos conceituais

Em 2009 houve uma reorganização interna do Programa Conexões da UFSC a partir da discussão conceitual de temas como: a universidade, o conhecimento científico, a formação acadêmica. A continuação se indica brevemente algumas das nossas reflexões sobre os mesmos.

A universidade, como afirma Chauí (2003, p. 5), é uma “instituição social” e como tal exprime a dinâmica das relações sociais. Esta afirmação significa que no seu espaço se desenvolvem consensos e conflitos, opiniões, projetos ideologias e comportamentos ora convergentes, ora contraditórios. Mas, ao mesmo tempo, e também por tratar-se de uma instituição social, aspira à universalidade na diferença, uma universalidade que lhe permita responder às contradições, impostas pelas divisões próprias da sociedade que é o seu

¹¹ <http://www.prevestibular.ufsc.br>.

¹² <http://www.acoes-afirmativas.ufsc.br>.

princípio e a sua referência normativa (CHAUÍ, 2003).

As mudanças que acontecem na universidade acompanham as transformações da sociedade e do Estado, mas tratando-se de uma instituição social diferenciada e autônoma a forma de relacionar-se com a sociedade e com o Estado pode ser conflituosa já que não é um mero reflexo das outras relações sociais.

Desde os seus primórdios e até poucas décadas atrás, o conhecimento produzido nas universidades se caracterizava pela distinção absoluta entre o conhecimento científico e outros tipos de conhecimentos considerados não-ciência e, portanto alheios ao processo de produção científica, produção que legitima a universidade enquanto instituição social.

Sem dúvidas na universidade produzimos ciência, o problema está radicado no fato apontado por Boaventura de Sousa Santos (1987; 2001; 2005), de que a ciência moderna está em crise, portanto a universidade sob este aspecto – e não é o único – está numa crise que somente poderá ser entendida no contexto da crise do conhecimento que produz.

É comum entre nós falar e escutar falar sobre outras crises da Universidade, crise financeira, crise organizacional, crise institucional, crise de hegemonia. Provavelmente na raiz de todas encontremos a própria incerteza sobre a sua finalidade e objeto. Como lidar com as demandas públicas e com as demandas privadas externas, e ao mesmo tempo com as divisões, as diferenças e os conflitos que nada mais são do que expressão interna da complexa realidade social na qual se insere?

Como diz Santos (2005, p. 43), “tudo isso obriga o conhecimento científico a confrontar-se com outros conhecimentos e exige um nível de responsabilização social mais elevado às instituições que o produzem e, portanto, às universidades. À medida que a ciência se insere mais na sociedade, esta se insere mais na ciência”.

A ciência não é senso comum, não é folclore, não é religião, ainda assim, um dos caminhos que nos parece seja condição indispensável de superação da atual situação é o reconhecimento de outras formas de saber e a afirmação da universidade como ponto privilegiado de encontro entre eles. Assim a hegemonia da universidade no que diz respeito à produção de conhecimento científico deixa de residir no caráter único e exclusivo do saber que produz e transmite para passar a residir no caráter único e exclusivo da configuração de saberes que proporciona.

O desafio de integrar mais ciência e sociedade, em nossa visão, passa pela proposta de congregação cidadãos (da comumente chamada comunidade externa) e universitários em comunidades interpretativas que superem as usuais interações em que os indivíduos são forçados a renunciar à interpretação da realidade social que lhes diz respeito. Não se trata de renúncias, mas de complexos processos de incorporação crítica dos elementos emancipatórios desses saberes considerados, a priori, como não-ciência.

Não podemos esquecer que, como diz Santos (2005), a abertura ao outro é o sentido da democratização da universidade, uma democratização que vai muito além da democratização do acesso à universidade e da permanência nesta. Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assentam em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino.

Lembremos a denominação completa do Programa objeto das presentes reflexões: *Conexões de Saberes: diálogo entre a universidade e as comunidades populares* e também lembremos o seu objetivo geral: “desenvolver ações inovadoras que ampliem a troca de saberes entre as comunidades populares e a universidade, valorizando o protagonismo dos estudantes universitários de origem popular, e que fortaleçam o processo de democratização do acesso e permanência no ensino superior público.”¹³

Percebemos que as questões a serem trabalhadas são em extremo problemáticas: em primeiro lugar a definição do que seja “popular”. E, seguidamente, o estabelecimento de relações que possibilitem a incorporação do “popular” na construção do conhecimento científico dentro da universidade.

Sobre o primeiro assunto e valendo-nos das reflexões da Marilena Chauí (1987; 2003) podemos dizer que o popular, a cultura popular a cultura dos setores subalternos, não se realiza como outra cultura ao lado da dominante, mas por dentro da mesma, ainda que para resistir a ela. A sociedade é a mesma para todos, dotada de sentidos e finalidades diferentes para cada um dos setores sociais. As classes sociais se constituem como tais pela elaboração prática e teórica, explícita ou implícita, de suas divergências, de seus antagonismos e de suas contradições.

Mais ainda, acreditamos que somente existe uma cultura definida – seguindo as elaborações de Raymond Williams (1980) – como processo social material total historicamente situado em que as contradições se realizam. Deste ponto de vista a cultura popular se realiza dentro desse único processo em que diferentes concepções de mundo se definem.

A partir destes pressupostos o foco dos nossos esforços no desenvolvimento do Programa Conexões da UFSC em 2008/2009 se encontra na formação dos bolsistas. Neste ponto nos indagamos sobre o que entendemos por “formação” sendo que se trata de um conceito polissêmico e mais uma vez recorremos a Marilena Chauí (2003, p. 12):

O que significa exatamente formação? Antes de mais nada, como a própria palavra indica, uma relação com o tempo: é introduzir alguém ao passado de sua cultura (no sentido antropológico do termo, isto é, como ordem simbólica ou de relação com o

¹³ Termo de Referência do Programa *Conexões de Saberes: diálogo entre a universidade e as comunidades populares*, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), 2007.

ausente), é despertar alguém para as questões que esse passado engendra para o presente, e é estimular a passagem do instituído ao instituinte. (...) Da mesma maneira (que a obra de arte) obra de pensamento só é fecunda quando pensa e diz o que sem ela não poderia ser pensado nem dito, e sobretudo quando, por seu próprio excesso, nos dá a pensar e a dizer, criando em seu próprio interior a posteridade que irá superá-la. Ao instituir o novo sobre o que estava sedimentado na cultura, a obra de arte e de pensamento reabre o tempo e forma o futuro. Podemos dizer que há formação quando há obra de pensamento e que há obra de pensamento quando o presente é apreendido como aquilo que exige de nós o trabalho da interrogação, da reflexão e da crítica, de tal maneira que nos tornamos capazes de elevar ao plano do conceito o que foi experimentado como questão, pergunta, problema, dificuldade.

A permanência dos acadêmicos de origem popular em Instituições de Ensino Superior não é função exclusiva das ações de assistência socioeconômica, mas também de ações de natureza sócio-pedagógica que reconheçam e valorizem a trajetória destes estudantes, possibilitando a formação no sentido de complexo processo de transformação e produção cultural.

3. O PET Conexões

Em 2010 a forma institucional através da qual os objetivos do Programa Conexões de Saberes se desenvolvia mudou por decisão do Ministério de Educação. Assim a partir de dezembro de 2010 o Programa Conexões de Saberes passa a integrar o Programa de Educação Tutorial (PET), como uma das suas novas modalidades, criado através da Portaria MEC no. 976, de 27/07/2010, e do Edital 09/MEC/SESu/SECAD, de 02/08/2010.

O Programa de Educação Tutorial existe nos padrões atuais desde 2004, criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes (até 12 bolsistas), sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação. O estudante e o professor tutor recebem apoio financeiro de acordo com a Política Nacional de Iniciação Científica.

O PET tem como objetivo, entre outros, a formulação de novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país, contribuindo para a redução da evasão escolar. As atividades do grupo devem ser orientadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, devem necessariamente contemplar todas estas três áreas da formação acadêmica, de forma equilibrada, contribuindo para a reflexão e autonomia intelectual do estudante.

Quanto às estratégias para a formação diferenciada e qualificada dos estudantes estão o estímulo ao espírito crítico, a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior bem como o estímulo da formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica.

Quanto às atividades de Ensino, além do alinhamento com o Projeto Político Pedagógico Institucional, recomenda-se que as mesmas aprimorem a formação voltada ao processo ensino-aprendizagem, bem como busquem inovações metodológicas.

Quanto às atividades de Extensão, recomenda-se que as mesmas aprimorem a formação voltada às demandas da sociedade, do contexto profissional e da responsabilidade social. Neste contexto, cabe lembrar que o assistencialismo não se caracteriza como atividade de Extensão.

Quanto às atividades de Pesquisa, recomenda-se que as mesmas aprimorem a formação voltada à reflexão sobre prioridades de pesquisa, aos métodos e metodologias de produção de conhecimento novo e análise crítica dos resultados.

Em cumprimento à Portaria MEC nº 591, de 18 de junho de 2009, com as alterações da Portaria MEC nº 975, de 27 de julho de 2010, publicada no Diário Oficial da União de 28 de julho de 2010, que prevê a expansão de grupos PET vinculados a áreas prioritárias e a políticas públicas de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades sociais e regionais, serão criados, nas Instituições Federais de Ensino Superior, grupos do PET, que doravante denominar-se-ão PET/Conexões de Saberes, voltados a estudantes oriundos de comunidades populares e orientados também para os seguintes objetivos:

- 1) Ampliar a relação entre a universidade e os moradores de espaços populares, assim como com suas instituições;
- 2) Aprofundar a formação dos jovens universitários de origem popular como pesquisadores e extensionistas, visando sua intervenção qualificada em diferentes espaços sociais, em particular, na universidade e em comunidades populares;
- 3) Estimular a formação de novas lideranças capazes de articular competência acadêmica com compromisso social.

No Edital de criação dos novos grupos (até 150 novos grupos PET/Conexões de Saberes), cada Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) poderia propor até 4 grupos distribuídos da seguinte forma:

- até 2 (dois) novos grupos, por IFES, que envolvam exclusivamente estudantes de graduação oriundos de comunidades populares urbanas;
- um novo grupo, por IFES, que envolva exclusivamente estudantes de graduação de comunidades do campo ou quilombolas;
- um novo grupo, por IFES, que envolva exclusivamente estudantes de graduação de comunidades indígenas.

A especificidade dos grupos PET/Conexões de Saberes consistem na necessária preocupação com:

- 1) Formação acadêmica e política, visando à atuação qualificada dos estudantes de origem popular participantes do PET/Conexões de Saberes como pesquisadores e

extensionistas, do ponto de vista social e técnico-científico, em diferentes espaços sociais, nas comunidades populares e na universidade.

- 2) Interação comunidade universidade, promovendo a troca de experiências entre as comunidades populares e a universidade a partir da implementação de projetos de extensão-ensino-pesquisa.
- 3) Oferta aos estudantes, a título de contrapartida da IES, de módulo acadêmico complementar, que deverá compreender redação ou português instrumental, língua estrangeira, metodologia científica e de outras matérias de acordo com necessidades específicas, além da previsão de apoio à participação em congressos, aquisição de materiais, softwares e outros, objetivando o sucesso acadêmico dos estudantes do Programa.

Neste sentido o planejamento das atividades desenvolvidas deve conter:

- 1) Descrição das atividades de formação acadêmica e sociopolítica dos estudantes de origem popular, contemplando as diretrizes do Programa.
- 2) Descrição das atividades de extensão comunitária, apresentando caracterização das comunidades a serem beneficiadas pelo projeto, na perspectiva de valorizar as demandas e saberes das comunidades populares, integrá-las ao espaço das universidades e articular educação superior e educação básica.
- 3) Descrição das atividades de grupos de estudo e pesquisa, observando as linhas de intervenção: valorização das ações afirmativas nas universidades; saberes, práticas e demandas das comunidades populares, e acesso e permanência dos estudantes de origem popular na universidade.
- 4) Delineamento de metodologia de seleção dos estudantes de origem popular. A metodologia a ser proposta pela instituição deverá considerar obrigatoriamente os seguintes critérios: renda familiar; local de moradia familiar (áreas de remanescentes de quilombos, áreas indígenas, áreas de assentamentos e ribeirinhas, favelas, bairros periféricos ou territórios assemelhados); escolaridades dos pais; proveniência de escola pública e preferencialmente cursando até os 4 (quatro) primeiros semestres de graduação; e outros critérios complementares, de acordo com características locais.
- 5) Descrição da infra-estrutura disponível para funcionamento do projeto.

As três propostas encaminhadas pela UFSC ao MEC em 2010 foram contempladas: dois na modalidade “comunidades urbanas” e uma “comunidades do campo”.

A continuação, apresentamos algumas das atividades em desenvolvimento no nosso grupo cujos estudantes pertencem a setores urbanos, lembrando que nas atividades, orientadas pelo princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, se objetiva a reflexão e autonomia intelectual do estudante:

1) Apoio pedagógico aos integrantes do grupo, segundo as necessidades que sejam apresentadas pelos estudantes nas reuniões semanais ou segundo surja do histórico escolar e do relatório semestral individual. O apoio é oferecido pelo Projeto Apoio Pedagógico da UFSC através de aulas de produção textual e redação, bioquímica, física, inglês, matemática, química, e palestras de orientação dos estudos. Caso não existam vagas no Projeto ou exista necessidade de complemento aos estudos em alguma outra área de conhecimento a mesma será providenciada através de contato com a respectiva Coordenadoria de Curso do estudante.

Objetivos:

- Dar apoio à formação acadêmica específica dos estudantes do grupo.
- Qualificar a participação dos estudantes nas demais atividades do grupo.
- Fortalecer o efeito multiplicador nos respectivos cursos de graduação.
- Divulgar o Projeto Apoio Pedagógico entre os demais estudantes da UFSC.

2) Atividades em articulação com os projetos desenvolvidos pela Comissão de Acompanhamento das Ações Afirmativas da UFSC. As atividades serão planejadas e realizadas pela totalidade dos petianos conforme as demandas trazidas pela própria Comissão e em determinados períodos do ano, por exemplo, a divulgação do Cursinho Pré-vestibular da UFSC nas escolas públicas da cidade no período prévio a abertura das inscrições, com entrega de material impresso e a realização de palestras, sempre sob coordenação da Comissão.

Objetivos:

- Dar apoio às atividades coordenadas pela Comissão de Acompanhamento das Ações Afirmativas da UFSC.
- Conhecer e divulgar na comunidade as políticas de ações afirmativas, inclusão e permanência da UFSC.

3) Capacitação em línguas estrangeiras, em parceria com o Departamento de Língua Literatura e Estrangeira da UFSC. O DLLE oferece cursos extracurriculares (inglês, francês, italiano, espanhol e alemão) e desde 2009 vem atuando junto ao Programa Conexões de Saberes oportunizando o estudo de línguas estrangeiras aos então conexistas (maiores informações sobre os cursos encontram-se em: <http://cce.ufsc.br/extra/>). Os estudantes têm oportunidade de matricular-se em diversos cursos e em diversos níveis. Atualmente 9 petianos freqüentam aulas de inglês e de espanhol. Pretendemos que todos os estudantes se insiram nesta atividade em 2011-2.

Objetivos:

- Ampliar e qualificar a formação acadêmica dos bolsistas.
- Fornecer ferramentas de acesso a uma maior quantidade de bens culturais, técnicos e científicos.

4) Capacitação em metodologia científica, em parceria com a equipe da Biblioteca Universitária da UFSC. O programa de capacitação do usuário da BU oferece à comunidade UFSC (alunos, professores, técnico-administrativos e pesquisadores) treinamento no uso dos recursos de informação (bases de dados, periódicos eletrônicos, Portal Capes, etc.) e normas de documentação – ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). A capacitação é realizada por funcionários da BU através de quatro módulos (acesso à informação disponível, elaboração de referências, citação e estrutura do trabalho acadêmico) que não seguem uma seqüência rígida e podem ser oferecidos separadamente, de acordo com a demanda, no espaço da BU ou em outro a combinar. A metodologia utilizada compreende aulas expositivas com o auxílio de apresentação em power-point e tutoriais on-line disponíveis na home-page da BU. Este tipo de atividade já foi realizada com conexas em 2009.

Todos os bolsistas do grupo receberão esta capacitação.

Objetivos:

- Capacitar os estudantes em técnicas e ferramentas de pesquisa.
- Capacitar os estudantes em metodologia científica visando à elaboração do trabalho de conclusão de curso e artigos científicos.
- Qualificar as outras atividades que direta ou indiretamente envolvam pesquisa bibliográfica, apresentação de relatórios e redação de artigos científicos.

5) Capacitação em redação e português instrumental, em parceria com o já mencionado Projeto Apoio Pedagógico da UFSC. Para complementar esta atividade foi solicitada aos estudantes a leitura de obras literárias em língua portuguesa (Os Sertões, Cem anos de solidão, As veias abertas da América Latina). Todos os bolsistas receberão esta capacitação.

Objetivos:

- Aprimorar a redação e o uso do português dos bolsistas.
- Contribuir com a criação de condições para um melhor desempenho acadêmico e melhor aproveitamento dos recursos textuais oferecidos na universidade ou em outros espaços culturais, técnicos e científicos.

6) Elaboração e desenvolvimento de projeto de pesquisa sobre trajetórias de líderes comunitários de Florianópolis que tenham participado de cursos de formação política oferecidos no âmbito da UFSC pelo NESSOP (Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organização Popular da UFSC), desde sua criação em 1992. A coordenação do projeto será da tutora em parceria com o NESSOP. Do projeto participarão, além de parte dos petianos, estudantes com bolsa permanência e com bolsa extensão da UFSC.

Objetivos:

- Elaborar o projeto de pesquisa mobilizando os conhecimentos adquiridos pelos petianos nas atividades de capacitação mencionadas.
- Subsidiar a atividade com a realização de um levantamento das atividades de formação desenvolvidas pelo NESSOP desde a sua criação em 1992 que tenham tido como público alvo lideranças comunitárias de Florianópolis.

7) Projeto de extensão “O direito a ter direitos”. O projeto encontra-se em desenvolvimento desde 2010 sob coordenação da tutora e pretende-se dar continuidade 2011. Além dos estudantes do grupo participam três bolsistas permanência da UFSC, um petiano de outro grupo PET da UFSC, e dois estudantes voluntários. O projeto encontra-se registrado no sistema de registro de atividades de extensão da UFSC. A atividade foi planejada e está sendo desenvolvida correlativamente ao projeto de pesquisa “Identidade e direitos” (3.1.7).

Objetivos:

Proporcionar às entidades comunitárias informações sobre os procedimentos sócio-jurídicos pertinentes à defesa dos direitos humanos e sobre a rede de proteção social a partir das demandas presentes nas comunidades.

8) Grupo de estudos sobre ações afirmativas, cultura popular, epistemologia e extensão universitária, de frequência semanal, com a participação de quatro bolsistas. A atividade tem por objetivo qualificar as discussões sobre esses temas no âmbito acadêmico e no espaço de origem dos estudantes. As discussões serão realizadas a partir de leituras indicadas pela tutora.

9) Viagens de estudo. As viagens de estudo complementam a formação acadêmica e cidadã dos estudantes oportunizando o contato com realidades próximas aos objetivos da proposta. Em 2011 pretendemos visitar comunidades remanescentes de quilombolas em Santa Catarina, a fim de conhecer a história da comunidade, as suas demandas, as suas formas de vida e organização. A atividade será organizada pelo grupo e aberta à comunidade acadêmica da UFSC.

Objetivos:

- Complementar a formação acadêmica e cidadã dos estudantes participantes.
- Oportunizar aos estudantes participantes o contato com realidades próximas aos objetivos da proposta do PET/Conexões.
- Divulgar nos locais visitados as políticas de inclusão e permanência da UFSC.

Consideraciones

Como já temos assinalado o foco dos nossos esforços no desenvolvimento do Programa de Educação Tutorial / Conexões de Saberes se encontra na formação dos bolsistas.

Desde este ponto de vista o nosso desafio é potencializar os elementos emancipatórios presentes na cultura de cada bolsista através da ênfase na formação – entendida como

processo de transformação cultural – que envolve o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A permanência dos acadêmicos de origem popular em Instituições de Ensino Superior não é função exclusiva das ações de assistência socioeconômica, mas também de ações de natureza sócio-pedagógica que reconheçam e valorizem a trajetória destes estudantes, possibilitando a formação no sentido de complexo processo de transformação e produção cultural, e assim mesmo a expansão deste processo transformador nas comunidades populares das quais são oriundos.

O apoio à formação abarca dois aspectos: consolidação da sua formação ética-cidadã enquanto bolsistas do PET/Conexões e formação acadêmica específica. No primeiro aspecto está compreendida a formação continuada sobre direitos humanos, cultura popular e ações afirmativas de acesso e permanência no ensino superior. Já a formação acadêmica específica de cada bolsista contempla a organização de cursos de metodologia científica em parceria com a Biblioteca Universitária; o apoio ao estudo extracurricular de línguas estrangeiras; a capacitação em ferramentas digitais, o apoio à participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos seja na área de formação acadêmica ou do projeto em que o bolsista se encontra inserido através do PET/Conexões; o apoio à publicação científica em periódicos, seja na área de formação acadêmica ou do projeto em que o bolsista se encontra inserido através do PET/Conexões.

As atividades propostas objetivam produzir e socializar conhecimento para todos os atores envolvidos (bolsistas, comunidade acadêmica e comunidade externa), fortalecendo e desencadeando os consequentes processos de empoderamento e emancipação social.

Referencias

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. In: **Revista Brasileira de Educação**, Set-Dez, número 024. São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2003, pp. 5-15.

._____. **Conformismo e resistência**. Aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programas e ações. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**. Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2005.

._____ **Para um novo senso comum.** A ciência, o direito e a política na transição paradigmática. V. 1 A crítica da razão indolente. Contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2001.

._____ Um discurso sobre as ciências. Porto: Afrontamento, 1987.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo y Literatura.** Barcelona: Península, 1980.

^a Os objetivos do Programa Conexões de Saberes que se enunciavam no Termo de Referência SECAD/MEC em 2007 são:

1. Objetivo geral: Desenvolver ações inovadoras que ampliem a troca de saberes entre as comunidades populares e a universidade, valorizando o protagonismo dos estudantes universitários de origem popular, e fortaleçam o processo de democratização do acesso e permanência no ensino superior. O Objetivo geral se desenvolve em três diretrizes concomitantes: i) político-institucional – enraizamento do Programa na agenda política das Instituições de Ensino Superior, visando contribuir para a formulação de uma política nacional de ações afirmativas destinadas à democratização do acesso e da permanência de estudantes de origem popular na universidade; ii) de formação acadêmica – ampliação e consolidação da formação acadêmica dos universitários de origem popular como pesquisadores e extensionistas, visando sua atuação qualificada do ponto de vista social e técnico-científico em diferentes espaços sociais, nas comunidades e na universidade; iii) de interação comunidade e universidade – a implementação de projetos de extensão-ensino-pesquisa que promovam o encontro e troca de saberes e fazeres entre as comunidades populares e a universidade.

2. Objetivos específicos:

2.1. Promover entre os estudantes de origem popular uma formação acadêmica ampla e plural nos campos da teoria e metodologia de pesquisa e extensão, de forma a ampliar e fortalecer seu protagonismo nas ações em comunidades populares.

2.2. Estimular a formação de novas lideranças discentes e comunitárias capazes de articular a qualidade acadêmica com compromisso social, reforçando a interação da comunidade popular com a universidade.

2.3. Disseminar entre os estudantes de origem popular uma prática de extensão, ensino e pesquisa que inclua o mapeamento das condições econômicas, culturais, educacionais e de sociabilidade na implementação de ações que envolvam grupos/territórios, em situação de vulnerabilidade social, principalmente junto a crianças, adolescentes e jovens.

2.4. Fortalecer o processo de participação dos universitários de origem popular em seus fóruns de articulação local e nacional.

2.5. Promover entre os estudantes de origem popular experiências metodológicas referentes à formulação e ao acompanhamento e avaliação de políticas públicas voltadas para comunidades populares e de ações afirmativas para o ensino superior.

2.6. Fortalecer os vínculos identitários dos jovens de origem popular com seus grupos sociais e seus territórios de origem, como forma de superação do desenraizamento social e cultural motivado e/ou reforçado a partir de sua experiência universitária.

2.7. Ampliar a troca de experiências e informações em relação às ações pertinentes ao Programa, fortalecendo a comunicação entre as instituições parceiras e destas com as comunidades populares.

2.8. Contribuir para o desenvolvimento de estudos sistemáticos a respeito das políticas de ações afirmativas implementadas no âmbito das IFES.

2.9. Coletar, sistematizar e analisar informações sobre a estrutura universitária e as condições de acesso e permanência dos estudantes universitários de origem popular nos cursos de graduação, e se pertinente, nos cursos de pós-graduação.

2.10. Estimular a criação e a institucionalização de grupos de trabalho para a proposição de políticas de ação afirmativa nas IFES em que as mesmas ainda não estejam implementadas.

2.11. Promover ações que articulem as instituições de ensino básico localizadas em espaços populares com a universidade, possibilitando ao estudante universitário de origem popular contribuir para a melhoria dos sistemas estaduais e municipais de educação básica.

2.12. Afirmar em cada Universidade a institucionalização do Programa através das Pró-Reitorias de Extensão, envolvendo outras Pró-Reitorias na execução das atividades.

2.13. Articular o conjunto de ações previstas em âmbito local e nacional com outros programas e projetos da SECAD.